

Aranha armadeira: armando mais do que o bote

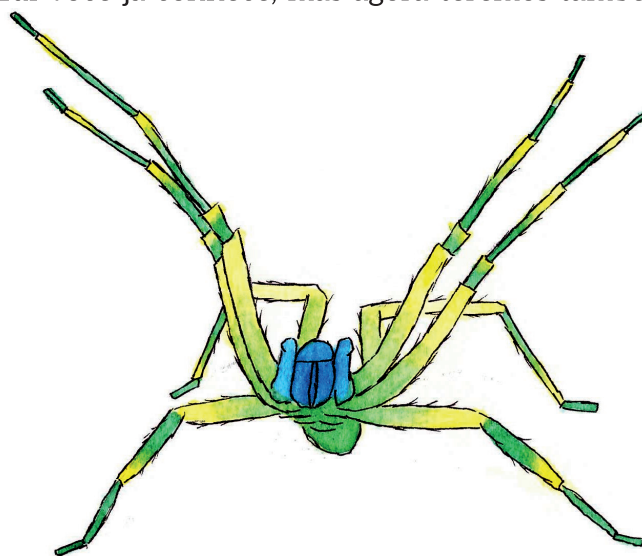
A indústria farmacêutica internacional faturou muito com um medicamento que ficou famoso: o Viagra, sendo que esse nome quase virou sinônimo para qualquer coisa que revertesse a disfunção erétil. Muito usada mundo afora, a pílula azul mudou comportamentos sociais e psicológicos. No entanto, há riscos para a saúde associados a seu uso. Por isso, há sempre a busca por novos medicamentos que venham ajudar na qualidade de vida de homens que sofrem com essa disfunção.

O Brasil não fica atrás nessas pesquisas. Um exemplo disso é um medicamento que foi patenteado pela Universidade Federal de Minas Gerais e está em fase de testes para ser produzido pela indústria farmacêutica. A descoberta dessa substância começou com o relato de alguns pacientes que, após terem sido picados pela aranha armadeira, apresentavam um quadro de priapismo, ou seja, tinham uma ereção peniana independentemente do desejo sexual. Os estudos iniciais tiveram como base o veneno desse animal. Mas cuidado!!! Ser picado pela aranha não tem o mesmo efeito do medicamento, pois esse veneno pode matar.

Os cientistas estudaram o veneno da aranha armadeira e descobriram qual parte dele era responsável pelo priapismo. Baseando-se nessa informação, foi construída outra molécula, sem qualquer efeito tóxico, que produz a ereção sem os problemas do priapismo, ou seja, trata-se de uma ereção que se faz e desfaz sem os riscos da necrose muito comum nos tecidos picados pela armadeira.

Outra novidade é que, além de ser originado no Brasil, esse medicamento será de uso tópico e poderá ser utilizado por homens que possuem certas restrições médicas, como diabetes e hipertensão, e aqueles em que o Viagra não costuma surtir efeito.

Viu só? A pílula azul você já conhece, mas agora teremos também nossa versão verde e amarela!



(Texto escrito por Alice de Freitas Gomes e Rafaella Melisse para o programa Na Onda da Vida, da Rádio UFMG Educativa 104.5 FM, e adaptado por Adlane Vilas-Boas).